

## Apresentação pública do web-site da Casa de Sarmento

Discurso do Reitor da Universidade do Minho  
António Guimarães Rodrigues

Minhas Senhoras e meus Senhores

É com satisfação que, a todos os títulos, presido a esta sessão de apresentação do *Web-site* da Casa de Sarmento.

A Universidade do Minho tem ao longo da sua existência demonstrado a sua intervenção na dimensão cultural quer através do seu envolvimento e participação em iniciativas externas, associada aos agentes culturais, quer através da actividade desenvolvida no âmbito das Unidades Culturais que foi criando e mantendo.

Por razões de ordem diversa, a presença da Universidade do Minho em Guimarães não tinha encontrado ainda a oportunidade de se materializar também na constituição de uma Unidade Cultural que reforçasse a sua intervenção embora, de forma indirecta, a sua acção cultural sempre se tenha desenvolvido em interacção entre a Universidade e os agentes culturais.

Este é o momento apropriado para reconhecer publicamente a persistente e convicta intervenção do Prof. Carlos Bernardo no sentido da valorização da presença cultural da Universidade do Minho em Guimarães.

A Casa de Sarmento – Centro de Estudos do Património foi aprovada em sessão do Senado de 28 Janeiro de 2002, e criada por Despacho Reitoral de 28 de Junho de 2002.

A actual Reitoria nomeou a presente Comissão Instaladora da Casa de Sarmento pelo Despacho RT-54/2002, de 1 de Outubro de 2002.

Em tempo de contenção orçamental, o investimento na cultura é (sempre) o que sofre mais directamente. Mais difícil ainda se tornou, portanto, dar forma a este projecto de uma Unidade Cultural da Universidade do Minho em Guimarães.

A Universidade, apesar de não dispor de apoios para além dos que recebe por via do seu Orçamento do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, que não contempla a vertente cultural, tem tido a sorte de contar com a vontade, o engenho e o apoio das autarquias e dos agentes culturais.

Tenho para mim que é na concepção e execução dos projectos que se reforçam as parcerias e as cumplicidades. É nos projectos que se foge à rotina e se dá espaço à criatividade. E é este sentido de construção que permite focar no que é importante, remetendo para a marginalidade o que é acessório ou supérfluo.

O desafio foi lançado, e a Universidade não poderia ter encontrado melhores parceiros do que a Câmara Municipal de Guimarães e a Sociedade Martins Sarmento.

Não me irei referir ao âmbito da actividade planeada para a Casa de Sarmento, seja no desenvolvimento de estudos nas áreas do património, história local, bibliografia e arquivos, quer no enquadramento de palestras, jornadas e encontros científicos, quer ainda no desenvolvimento de projectos de inventário do património móvel e arquitectónico, construído e arqueológico, bem como no tratamento de fundos documentais, pois os especialistas e responsáveis pela Casa de Sarmento dar-nos-ão seguramente uma descrição equilibrada.

No mundo actual em que é cada vez mais difícil preservar e promover valores

fundamentais, a ciência e a tecnologia reencontram-se com a cultura proporcionando-lhe novas vias de difusão.

Seria impensável há algumas décadas atrás que alguém pudesse, na comodidade do seu espaço privado de lazer ou de trabalho aceder às imagens e informação tratada como a que o *site* da Casa de Sarmento disponibiliza. Não apenas pela riqueza da informação, mas também pelo valor da integração dessa informação numa estrutura arquitectada.

A História, tal como era ensinada nos tempos de escola, debatia-se entre a apresentação de uma sequência cronológica de eventos alinhados segundo um vector temático ou uma descrição multifacetada organizada segundo épocas, países, etc.

A opção entre uma viagem no tempo, observando fugazmente a “paisagem” que corre, ou um percurso pausado pelas “vuelas dos bairros” conduz necessariamente a percepções diferentes dos “sítios” que visitamos.

Nada melhor do que poder escolher a velocidade e o percurso de viagem, de poder voltar atrás e de explorar. Enfim, de poder fazer a própria leitura e interpretação do desenvolvimento humano, sem um roteiro pré-seleccionado.

A Casa de Sarmento, ao marcar a sua presença com este *site* na internet, assume uma atitude de abertura ao exterior em total sintonia com o lema que a Universidade defende para si - o da “Universidade sem Muros”.

Tive oportunidade de, acompanhado pelos membros do Conselho Cultural da Universidade do Minho, visitar o edifício histórico que virá a albergar fisicamente a Unidade Cultural. O restauro deste edifício constitui por si um desafio, mas a sua recuperação reforçará a afirmação da intervenção na vertente cultural que Guimarães tão bem tem sabido desenvolver.

Concluo, agradecendo o empenhamento da Comissão Instaladora da Casa de Sarmento, e reafirmando a importância que a Reitoria coloca na presença cultural da Universidade do Minho em Guimarães.

22 de Setembro de 2003.